

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
 Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-81740-27-6
 DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
 Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck Márcia Pereira Silva Márcia Madeira Malta Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea Maria da Trindade Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Eliane Sueli Araújo Nery Jhonys Benek Rodrigues de Sarges José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Data de aceite: 31/01/2020

Data da submissão: 28/10/2019

Luiz Marles Gonçalves dos Santos

Professor da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Campos Belos. Mestrando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. <http://lattes.cnpq.br/7995736140076725>

Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho

Psicóloga formada pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, de Barra do Garças-MT, mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. <http://lattes.cnpq.br/0289602168989903>

Samantha Jesus dos Santos

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás - Campus Campos Belos. <http://lattes.cnpq.br/9656508862566413>

RESUMO: Este estudo traz como questão central a discussão investigativa, sobre as possíveis causas e reflexos da desistência e persistência no trabalho docente. Por ser uma revisão de literatura nele serão abordados os aspectos tangentes à profissão docente que influenciam na permanência dos professores em sala de aula nos dias hodiernos, destacando quais os problemas enfrentados em sala de aula. Relatar-se-á também, sobre as consequências da desistência, como os profissionais da educação vêm encarando os desafios educacionais, o que

os motivam a permanecerem no ofício. Além disso, abordou-se a Síndrome de Burnout, a qual acarreta em diversos casos no fracasso educacional causando a desmotivação em alguns profissionais da educação. Utilizou-se como referências, Codo (2006), Ayres (2008), Menezes e Ramos (2006) e outros. O estudo dos textos para a produção deste trabalho levou-se em conta, principalmente os autores que abordam os problemas do Burnout no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão Docente. Síndrome de Burnout. Resistência/Desistência.

THE TEACHING PROFESSION IN THE CENTURY XXI: CAUSES AND REFLECTIONS OF TEACHERS DEMOTIVATION

ABSTRACT: This study brings as a central question the investigative discussion about the possible causes and consequences of dropout and persistence in the teaching work. It is a literature review, it will address the aspects related to the teaching profession that influence the permanence of teachers in the classroom today, highlighting the problems faced in the classroom. It will also report on the consequences of dropping out, how education professionals are facing educational challenges, what motivate them to stay in the craft. In addition, Burnout Syndrome was

approached, which in many cases leads to educational failure causing demotivation in some education professionals. Codo (2006), Ayres (2008), Menezes and Ramos (2006) and others were used as references. The study of the texts for the production of this work took into account, mainly the authors that address the problems of Burnout in the educational field.

KEYWORDS: Teaching Profession. Burnout syndrome. Resistance/Dropout.

OS PROBLEMAS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O século XXI é marcado pelas inovações tecnológicas, que a cada dia ocupa espaço de maneira mais significativa, principalmente no que diz respeito ao cenário educacional. As escolas procuram adaptar-se às novas tecnologias e as têm como aliadas ao processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno já possui um contato com o uso da mesma. Isso faz com que o professor seja desafiado a procurar outros métodos pedagógicos que despertem o interesse pelo conteúdo a ser ministrado, caso contrário, o aluno não terá um rendimento significativo, e as aulas serão desinteressantes e frustrantes. Desse modo, espera-se que os profissionais da educação sejam profissionais inovadores, que busquem métodos diversificados, a fim de despertar o interesse de seus alunos.

Muitos professores tem uma concepção de que seus alunos são desmotivados e desinteressados, por esta razão faz-se mister que se pense no trabalho em sala de aula de maneira crítica e consciente, a fim de alcançar estes alunos tidos como indisciplinados e desinteressados, contudo tal ação não é algo simples e exige grande empenho do educador e uma mudança não só na concepção de sala de aula, mas de seu trabalho como um todo.

Outros desafios encontrados nos contextos de ensino pelos professores são o tempo/aulas que perdem na organização dos alunos, o que às vezes e/ou frequentemente, está ligado à indisciplina. Marcela Lorenzoni (2016), em uma postagem no site Infogeekie, afirma que no ano de 2015, foi realizada uma pesquisa pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), mostrando que, no Brasil, o professor perde 20% do seu tempo na aula para acalmar os ânimos e lidar com problemas de comportamento. O educador também gasta 13% do tempo com atividades burocráticas, restando apenas 67% de tempo para ministrar aulas.

Ainda sobre a indisciplina, Ayres, (2008), evidencia que esta configura o motivo incontestável dos inúmeros "educadores estressados, deprimidos, emocionalmente doentes e afastados da sala de aula" (p. 112). Porém, não é somente o educador que é atingido, os demais alunos são atingidos por seus colegas indisciplinados e acabam sendo alvo de professores, que em alguns casos estereotipam a turma como

a “pior” da escola. Cunha (2017) esclarece que os professores ora mencionados não são afetados apenas na sala de aula. Conforme a autora, existem outros elementos que os afligem, são eles: a desvalorização profissional por parte dos órgãos governamentais; a condição de trabalho; o modelo de formação nas universidades e nas escolas; o imobilismo da própria escola.

Para chegar a essa conclusão, Cunha (2017) realizou aplicou um questionário aos alunos de uma escola pública estadual. Os dados levantados revelaram que a forma como os professores trabalham os conteúdos em sala de aula e as habilidades de ensino são determinantes para fazerem juízo dos mesmos. Consoante a autora, isso se justifica uma vez que a relação professor-aluno inicia com a relação do professor com o conteúdo a ser lecionado, e eles percebem quando o professor não possui domínio e a metodologia não é significativa. Com isso, inicia-se o processo de aversão às aulas e conseqüentemente ao professor, tomando dimensões cada vez maiores.

Posto isso, insurge o seguinte questionamento: de que forma haverá um ensino-aprendizagem significativo diante das diversas dificuldades sociais, psicológicas e financeiras em que esses profissionais estão envolvidos? Esse é o desafio diário de muitos professores, os quais conhecem essas fragilidades, todavia lutam constantemente para superá-las e honrar com seu ofício.

Em suma, o professor inovador, articulador, que faz bom uso das novas tecnologias da inovação, como também, o pesquisador, aquele que possui formação continuada, que esteja constantemente a aprimorar os conhecimentos, é de fato o profissional desejado no século XXI. No entanto, para alcançar essa excelência deve ser ofertada ao mesmo uma boa formação, bem como boas condições de trabalho, as quais podem comprometer a sua prática e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos por parte do aluno.

O PROCESSO DE DESISTÊNCIA E PERSISTÊNCIA

O atuar em sala de aula tem sido cada vez mais motivo de reflexões e constantes debates. Ainda há um preconceito em relação as licenciaturas e a atuação em sala de aula. Geralmente a visão que se tem da sala de aula é de crianças malcriadas, desobedientes e violentas, imagens essas que se configuram na tela da tevê e nas redes sociais constantemente.

Porém há algo que chama a atenção: porque os professores continuam a atuar e os cursos de licenciatura sendo procurados? Para Saratto e Pinto (2006), mediante os dados empíricos constata que embora professores mais velhos estejam com a chamada síndrome de Burnout¹, os mesmos "continuam presentes, não abandonaram

¹ A síndrome de Burnout (do inglês *to burn out*, Algo como *queimar por completo*), também chamada de Síndrome do esgotamento Profissional, foi assim denominada pelo psicanalista alemão **Freudenberger**, após

o campo de batalha, estão lá à espera de uma solução que de algum lugar deve surgir" (SARATTO E PINTO, 2006, p. 280). Não abandonaram sua missão, têm em vista que a sua formação é para além dos bons momentos, resguardam a fé e a esperança de dias melhores no cenário educacional, as perspectivas de restauração prevalecem.

No entanto, temos aqueles “bons professores” (CUNHA, 2017), que mesmo diante de toda a desvalorização profissional, dos constantes casos de alunos indisciplinados, de turmas superlotadas, não desistiram da missão, buscam soluções para que cada dia em sua atuação seja um recomeço.

Professores que desistiram de esperar no governo e na sociedade e decidiram responder a crise educacional com novas metodologias e novos olhares; professores que buscam inovações para fazer com que seus alunos adquiram o conhecimento significativo, que faz valer cada minuto que seus alunos saem do convívio de seu lar, para estarem em sala de aula, aprendendo algo que pode transformar não somente ele, mas toda a sua família.

Ayres (2008) destaca que

Ensinar, então, ao contrário do que muita gente imagina, vai muito além do promover condições para a construção do conhecimento - tarefa que, sozinha, já constitui uma nobre missão. Ensinar, na verdade, é também desenvolver, junto aos alunos, uma série de importantes e imprescindíveis papéis, nos quais o professor investe a fim de que se tornem paradigmáticos na estruturação da personalidade de seus alunos. (AYRES, 2008, p. 16).

O ato de ensinar ultrapassa o sentido de conhecer conteúdos. O professor vai além, sua tarefa se torna ainda maior e necessita de preparação para além da sala de aula. Tornar o aluno um ser pensante e atuante na sociedade, cidadão capacitado, formar e torná-los bons exemplos em tudo é um desafio, são essas características que tornam o ofício para muitos uma missão.

Existem professores que desistiram de cruzar os braços e esperar a solução da equipe gestora, da secretaria de educação e demais órgãos responsáveis. Desistiram de esperar, porém, ainda permanecem dentro. Sim, dentro da sala de aula reinventam-se cada dia, aprimoram-se e desenvolvem junto aos seus alunos uma aprendizagem múltipla; ainda que isso lhes custe às poucas moedas que lhes restam na carteira; ainda que isso lhes custe noites em claro, pesquisando metodologias para usar com aquele aluno que não conseguiu acompanhar as atividades propostas; ainda que isso lhes tome o tempo com a família, pesquisando os conteúdos que estejam de acordo com a realidade da sala de aula, que custe horas buscando compreender o que passa na cabeça de cada aluno, o que fazer para desvendar e solucionar o problema que está atrapalhando a concentração do aluno X (AYRES, 2008, p. 16).

Esses professores desistiram mais ainda estão dentro, dentro de um sistema de ensino precário, que não lhes dão as condições de trabalho necessárias, que constata-la em si mesmo, no início dos anos 1970.

desvaloriza a formação de professores.

Talvez seja por isso que ainda temos professores em sala; que exista formação continuada; que permanecem os cursos de licenciaturas; que outros profissionais estão sendo empregados; que o médico, o engenheiro e o policial conseguiram finalizar o seu curso; que pais e mães vão para os trabalhos despreocupados; que a merendeira e o porteiro tenham uma renda no final do mês e que a equipe gestora tenha atividades para realizar. Tudo isso porque há professores que mesmo diante de todas as intempéries ainda permanecem em sala de aula.

Por outro lado, depara-se com profissionais da educação que atuam em sala de aula de forma arbitrária, já desistiram de seu ofício há muito tempo. É aquele professor que só vai a sala de aula para cumprir horário ou para passar imensos textos para obedecer a grade curricular, e isso torna a aula chata e insignificante. Esse é o professor desestimulado por alguns daqueles fatores citados anteriormente, que acaba por desmotivar também seus alunos, que sequer se esforçam em determinada matéria, pois sabem que não serão reprovados, pois o professor os deixa numa zona de conforto prejudicial (SANTOS, 2016).

Eles já desistiram de esperar no governo, na sociedade e neles mesmo, porém ainda permanecem em sala de aula, desestruturando os alunos, tratam-nos como insignificantes, ministram aulas vazias de significados, destroem o resto da vitalidade que existe no aluno, "o trabalhador arma, inconsciente, uma retirada psicológica, um modo de abandonar o trabalho, apesar de continuar no posto". (CODO; MENEZES, 2006, p. 254). Talvez, possamos dizer que são professores doentes do corpo e da alma. Consideram-se como mestres em seu próprio entendimento, mas estão impossibilitados de perceberem que praticam uma destruição intelectual na vida desses alunos.

Saratto e Pinto (2006) mencionam que o descomprometimento e a insatisfação com o trabalho são fatores que proporcionam o aumento nos números de professores que não conseguem permanecer no ofício, nesse caso, "10% dos professores estão na porta de saída da organização" (p. 281).

Parece ser um número insignificante a porcentagem relatada pelos autores, a sensação que temos é que esse percentual está mais elevado na atualidade, embora não dispomos de uma numerologia exata, de fato, a insatisfação profissional e o desinteresse pessoal em relação ao ofício, acaba por atingir essa classe, em contra ponto, os efeitos são nocivos a toda uma sociedade, pois para esses educadores tanto faz os efeitos das aulas ministradas, se os alunos aprenderam ou não o conteúdo, o importante para eles é ter cumprido mais uma obrigação. (CODO; MENEZES, 2006, p. 281)

Existem os profissionais que decidiram lutar em meio às barreiras existenciais e que permanecem no ofício, porém sofrem com mais intensidade a desvalorização salarial, a indisciplina dos alunos, falta de materiais didáticos, ausência dos pais,

inviabilização de recursos eletrônicos, etc. E o resultado reflete nas aulas ministradas, nas turmas superlotadas, nas constantes reclamações contra os alunos. A insatisfação com o trabalho é visível, e semelhantemente é a aversão pela profissão. Os alunos por sua vez, tornam-se vítimas desse processo, pois o professor não tem uma visão clara que é um agente de mudanças, e por isso acaba por transferir à classe a culpa de tantas indisciplinas e constantes agressões.

Silva (2012) relata a importância de se ter o apoio e a valorização por parte dos professores,

Quando o docente se sente apoiado e valorizado, o seu desempenho em sala de aula melhora. Se o professor está desmotivado, o rendimento e a qualidade do seu trabalho tendem a diminuir, causando queda na sua produtividade e, conseqüentemente fragiliza a aprendizagem do aluno (SILVA apud SANTOS, 2016, p. 23).

A seriedade da questão não vitimiza apenas o professor, como também o aluno. Digamos que o segundo seja o mais prejudicado, tendo em vista que está em processo de formação, e para que haja um bom desempenho de suas habilidades, intelectuais, físicas e humanas, faz-se necessário uma boa formação e, diante do exposto o professor acaba por causar um grande dano no desenvolvimento desse alunado.

O BURNOUT, A SÍNDROME DA DESISTÊNCIA

Estar em sala de aula por si só não é tarefa fácil, lidar com uma classe heterogênea, em que há sujeitos com maneiras diferentes de ver o mundo, tendo em vista que o aprendizado é individual, as metodologias devem ser diferenciadas de modo que possa atender as peculiaridades de cada aluno. Solucionar a crise educacional não é tarefa fácil, é uma questão delicada e merece minuciosa investigação, talvez a expressão adequada para se usar não deveria ser "solucionar", mas sim, buscar soluções para entender o que tem causado o crescente número de insatisfação com a profissão docente.

É um processo árduo e ao mesmo tempo gratificante quando o reconhecimento é recíproco. Infelizmente, existe o desconhecimento por parte da sociedade da doença do "século" que esses profissionais estão enfrentando. Há a necessidade de cobrar um melhor desempenho em sala de aula, métodos e metodologias inovadoras, pesquisas e avanços na formação continuada são algumas prerrogativas que os mestres tendem a cobrar, porém, há um descaso quanto a pressão psicológica, física e emocional que atingem os professores. Alguns reagem de forma diferente, outros, infelizmente não conseguem responder de forma positiva a esse fenômeno. No entanto, surge a seguinte questão: Que fenômeno é esse, o qual se alastra como

fogo devorador, nesse caso de forma silenciosa e oculta?

Codo (2006) nos traz uma reflexão sobre esse fenômeno, se é que se pode assim chamá-lo, em seu livro *Educação: carinho e trabalho*, Burnout a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Em seu quinto capítulo, trata exatamente desse fenômeno denominado de "Síndrome da Desistência" a qual tem acometido diversos profissionais da educação. Para os autores "o Burnout é uma desistência de quem ainda está lá. Encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas que também não pode desistir". (CODO; MENEZES, 2006, p. 254).

Para Matubaro (2012) o Burnout pode ser resultado de aspectos psicológicos, biológicos e socioculturais, podendo se manifestar considerando fatores individuais tais como a predisposição genética e as experiências socioculturais, e também fatores ambientais como locais e pessoas de convivência e as condições de trabalho.

Existem atualmente muitas pesquisas relacionadas a esta síndrome sendo que Monteiro (2009) explicita que a maioria das pesquisas estão voltadas aos profissionais que atuam em setores como educação, saúde, segurança e outras áreas que requerem demasiado tempo em contato com pessoas que precisam de auxílio.

Essa síndrome ataca o trabalhador em diversas áreas, nesse caso, reportaremos ao professor. Burnout tem sido estudada há alguns anos, seu termo foi aplicado por Freudenberg, o qual foi tratado como sendo uma forma de investigar a sensação de vazio existencial, a mesma acaba por atacar os trabalhadores, na área da educação e saúde. (CODO; MENEZES, 2006). No entanto, são poucos os profissionais da área da educação que têm conhecimento da síndrome, até porque os sintomas são silenciosos. Codo (2006) relata que "trata-se, como se vê, de uma síndrome que vai avançando com o tempo, corroendo devagar o ânimo do educador, o fogo vai se apagando devagar". (CODO; MENEZES, 1999, p. 254).

O fogo, nesse sentido, é a motivação inicial do educador, o desejo de prestar um bom trabalho, de levar o aluno a desenvolver suas habilidades, o ânimo e a dedicação ao ofício, assim como um fogo que não encontra mais a palha tende a se apagar, semelhantemente o professor diante do estímulo para continuar no ofício, vai se "apagando" aos poucos.

Ao abordar a prática docente e a síndrome de Burnout, Sousa (2006) afirma que as dificuldades financeiras, as constantes exigências quanto à qualificação, tarefas e sobrecarga de trabalho que não se limitam apenas às instituições em que trabalham, já que levam para casa grande parte de seu trabalho, e ainda a convivência com alunos e colegas de trabalho leva ao desgaste físico, psicológico e social o que fazem com que o professor desenvolva patologias como o estresse ocupacional e o Burnout.

O desgaste da energia de uma pessoa ou a combinação de fadiga física, esgotamento emocional, que se desenvolvem gradualmente com o passar do tempo, pode se caracterizar como a Síndrome do Burnout. Nas fases avançadas dessa Síndrome a pessoa desenvolve um senso de desamparo, desesperança e depressão (SILVA e FOGAÇA, 2005, p. 31).

Na medida em que entendemos melhor este fenômeno psicossocial como processo, identificando suas etapas e dimensões, seus stressores mais importantes, seus modelos explicativos, podemos vislumbrar ações que permitam prevenir, atenuar ou estancar o burnout. Desta forma, é possível auxiliar o professor para que este possa prosseguir concretizando seu projeto de vida pessoal e profissional com vistas à melhoria da qualidade de vida sua e de todos os envolvidos no sistema educacional. (CARLOTTO, 2002, p. 7)

Com tal desgaste, o professor fica esgotado, deixando que o trabalho afete até mesmo seu ambiente familiar, pois coloca em segundo plano suas relações pessoais, acarretando em alguns casos o abandono da profissão ou então um mau desempenho enquanto formador de futuros profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar em consideração o quadro educacional vivenciado, nota-se que precisa de uma solução urgente. A discussão do assunto já se configura como uma possível forma de melhorar a postura de alguns educadores em sala de aula. Pois, quando passamos a ter conhecimento de algo que nos angustia a busca por soluções é eminente.

A síndrome causa no trabalhador frieza junto aos seus alunos, impossibilita que o mesmo tenha uma visão ampla quanto às dificuldades enfrentadas pelos alunos, ou seja, há um rompimento das relações interpessoais, o aluno torna-se nesse caso um objeto, e o professor cada vez mais irritado, ansioso e angustiado (CODO; MENEZES, 2006). Nesse caso, alguns professores deixam a desejar em seu ofício, desenvolvendo anseios e angústias causando diversos fatores negativos na saúde, autoestima, motivação e na área familiar de profissionais da educação. O educador se torna descomprometido com o ofício, seu envolvimento emocional com o trabalho é afetado.

Como se vê, Burnout é um assunto que deve ser tratado de forma crítica junto aos educadores, um processo de investigação que analise o chamado stress que comumente ocorre entre os trabalhadores, pode se revelar em uma epidemia perigosa e carente de discussões. Seria viável que a secretaria de educação trabalhasse junto às escolas municipais debates com palestras para os professores envolvendo essa temática.

REFERÊNCIAS

- AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor**. 4. ed.- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CARLLOTO, Mary Sandra. **A Síndrome de Burnout e o trabalho docente**. Psicologia em estudo. V. 07. Jan-jun. 2002.
- CODO, Wanderley; MENEZES, Ione Vasques. **O conflito entre o trabalho e a família e o sofrimento psíquico**. In: CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e trabalho**. 4. ed. Brasília: confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de psicologia do trabalho. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24 ed. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas, São Paulo: Papirus, 2017.
- LORENZONI, Marcela. Bagunça e tarefas burocráticas tomam tempo do professor brasileiro, 2016. Disponível em: <<http://info.geekie.com.br/tempo-do-professor>>. Acesso em: 28 de outubro 2018.
- MATUBARO, Kelly Cristina. **A síndrome de Burnout em profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica**. Bauru: Faculdade de Ciências e Psicologia, 2012.
- MENEZES, Ione Vasques; RAMOS, Fernanda. **O Brasil, seus estados e o sofrimento psíquico dos professores**. In: CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e trabalho**. 4. ed. Brasília: confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de psicologia do trabalho. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- MONTEIRO, Mariana de Sousa Monteiro. **Correlação entre clima organizacional e burnout em funcionários da Affego**. Universidade Católica de Goiás: Goiânia, 2009.
- SANTOS, Andressa Veida Neris. **Desmotivação do Profissional da Educação**. 2016. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br/citacao-de-site-e-artigo-da-internet/>>. Acesso em: 03 de Out. 2018.
- SARATTO, Lúcia; PINTO, Ricardo M. **Atitudes no trabalho e Burnout**. In: CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e trabalho**. 4. ed. Brasília: confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de psicologia do trabalho. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- SILVA, Cíntia Caroline Lima da; FOGAÇA, Tuanny Bossan. **Síndrome de Burnout em professores universitários: um estudo exploratório**. Jovens pesquisadores, 2005.
- _____, Emília Pereira da et al. **Burnout: porque sofrem os professores?** Estudos e Pesquisas em Psicologia: UERJ. Ano 6. n. 1, 2007.
- SOUSA, Ivone Feliz de. **Burnout em professores universitários: Um modelo mediacional**. Dissertação de mestrado em psicologia. UCG: Goiânia 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0